

O
(In)ESPERADO
DE
JAKOBSON

Leda Verdiani Tfouni
Diana Junkes Bueno Martha
(organizadoras)

O
(In)ESPERADO
DE
JAKOBSON

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O (In)esperado de Jakobson / Leda Verdiani Tfouni,
Diana Junkes Bueno Martha , (organizadoras). – 1. ed. –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-290-4

1. Jakobson, Roman, 1896-1982 - Crítica e interpretação
2. Linguística 3. Poética – História e crítica I. Tfouni, Leda Verdiani. II. Martha, Diana Junkes Bueno.

14-08785

CDD-410.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística : Teorias de Jakobson 410.92

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2014

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sumário

Apresentação	
O sempre (in)esperado (de) Jakobson	7
<i>Leda Verdiani Tfouni</i>	
<i>Diana Junkes Bueno Martha</i>	
Jakobson e os estudos do discurso.	13
<i>Diana Luz Pessoa de Barros</i>	
A herança jakobsoniana para os estudos contemporâneos de Retórica	41
<i>Lineide Salvador Mosca</i>	
Linguística: de Freud a Lacan	53
<i>Claudia Thereza Guimarães de Lemos</i>	
O inesgotável alcance da função poética	69
<i>Leda Verdiani Tfouni</i>	
<i>Diana Junkes Bueno Martha</i>	
<i>Alessandra Fernandes Carreira</i>	

A interlocução discursiva urbana	107
<i>Freda Indursky</i>	
Literatura e cultura orais:	
as origens da narrativa.	133
<i>Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan</i>	
Bosi, Jakobson e “o vento que nos enviam os deuses do verbo”	149
<i>Rosemary Conceição dos Santos</i>	
Suporte: fonte, fixador, dispositivo sócio-histórico?	173
<i>Fabiana Komesu</i>	
Relações metafóricas e metonímicas: notas sobre a “aquisição” da noção de palavra	197
<i>Cristiane Carneiro Capistrano</i> <i>Lourenço Chacon</i>	
Por uma poética da alfabetização: reler Jakobson.	219
<i>Claudemir Belintane</i>	
Sobre os Autores.	239

Apresentação sempre (in)esperado (de) Jakobson

Como o título já anuncia, pretendemos, com a organização deste livro, redimensionar o alcance das propostas de Jakobson, examinando as contribuições singulares que sua obra trouxe para os estudos da linguagem no Brasil, e, ao mesmo tempo, propondo releituras e reinterpretações das variadas facetas de seu trabalho. Desse modo, não se trata necessariamente de um livro *sobre* Jakobson, mas, antes, de uma reunião de textos que tomam Jakobson como mote, às vezes como elo perdido; quem sabe, somente como rastro ou indício de influência no pensamento contemporâneo da área. Desde o inesperado da poesia (que teve reflexos marcadamente na psicanálise), até o rigor das propostas no campo da fonologia, passando por narrativas orais – dentre outras desse autor genial e plural –, acreditamos que este livro trará importantes contribuições para uma recolocação das ideias de Jakobson, e reafirmará a estatura das pesquisas desse linguista russo, que fez da Linguística um caminho para dialogar com distintas áreas do conhecimento.

O livro *O (in)esperado de Jakobson* destina-se à publicação de textos que trazem novos e (in)esperados olhares sobre as contribuições do linguista russo. Certamente, uma paixão

une os textos: a linguagem em ação, e a poesia inesperada que dela emerge e que dela transborda, sempre que se fala de Jakobson. Dessa forma, os escritos aqui reunidos procuram, ora reconstituir os caminhos de pesquisa de Jakobson, ora apontar continuidades que podem ser dadas aos seus legados, seja para reflexões no âmbito do discurso e da literatura, seja no que concerne à psicanálise e à educação.

Sublinhando a riqueza das ideias de Jakobson e seu papel pioneiro nos estudos da comunicação, Diana Luz Pessoa de Barros, no primeiro capítulo, intitulado “Jakobson e os estudos do discurso”, aponta para o fato de que Jakobson não só ampliou e complementou os modelos de comunicação, como contribuiu para “a mudança de rumos nesses estudos, caminhando em direção aos estudos que hoje se fazem sobre interação e manipulação e sobre emoções e paixões nos discursos”. Diana Barros também marca a singular e crucial contribuição do linguista para os estudos da poética, os quais, no âmbito da semiótica greimasiana, ganharam novo vigor.

No segundo capítulo, Lineide Salvador Mosca disserta sobre o alcance do pensamento jakobsoniano para os estudos de retórica. A autora traz depoimentos de pensadores que trabalharam com Jakobson, que acentuam seu virtuosismo intelectual. Enfatizando a contribuição de seus trabalhos para a Linguística moderna, Mosca frisa que: “Em nossos dias, temos o recuo suficiente para aproximá-las de teorias que foram surgindo no âmbito das Ciências da Linguagem (Pragmática, Análise do Discurso, Análise da Conversação e outras) e, igualmente, de antigas teorias que se debruçavam sobre essas questões, tal como ocorreu com a teoria do discurso persuasivo, sistematizada por Aristóteles, ou seja, a Retórica e também a sua Poética”. É exatamente dessa faceta relacionada à argumentatividade que a autora trata aqui.

Considerando a contribuição do pensamento de Jakobson para os estudos psicanalíticos, no capítulo “Linguisteria: de

Freud a Lacan”, Cláudia Thereza Guimarães de Lemos procura retrair o caminho de Lacan ao retornar a Freud, a saber: o do inesperado – aquilo que escapa na fala e revela que “ça parle” –, bem como a leitura dos textos de Saussure e Jakobson, que conduziu Lacan a postular a existência de *lalíngua*, lugar dos poetas e da poesia. Esse percurso levou também Lacan a postular outro neologismo: *linguística*, para, como diz a autora, “[...] abrigar tudo o que o partir daí se desenvolve e se alastra para fora da Linguística”.

Em seguida, Leda Verdiani Tfouni, Diana Junkes Bueno Martha e Alessandra Fernandes Carreira, no capítulo “O inesgotável alcance da função poética”, mostram que é possível estabelecer convergências entre esse fundamental conceito jakobsoniano e certos aspectos das proposições de Saussure em seus *Anagramas*, para, a partir disso, desenvolverem reflexões sobre a deriva do sentido e sobre os ganhos teóricos que tais convergências conceituais possibilitam para a compreensão de aspectos da cultura na contemporaneidade.

Em movimento que procura abrir novos caminhos para a percepção do alcance do pensamento de Jakobson, Freda Indursky, em “A interlocução discursiva urbana”, parte desse autor para tecer reflexões à luz da Análise do Discurso de linha Francesa, mobilizando, em seu texto, o ato de comunicação verbal como crucial para a compreensão da interlocução. Afastando-se, em parte, da ênfase dada à função poética, a autora vale-se das outras funções da linguagem e das contribuições de Pêcheux, que releu e reteorizou Jakobson, para propor uma discussão sobre a interlocução urbana, tomando como mote o movimento “Basta!”, lançado pela psicanalista carioca Beatriz Kuhn, em 2004, contra a onda de violência do Rio de Janeiro.

A herança jakobsoniana não estaria sendo considerada em seu caráter “continental”, para tomarmos aqui um atributo

dado a obra de Jakobson por João Alexandre Barbosa (1990),¹ se não incluíssemos, neste livro, um capítulo sobre as relações entre literatura oral e escrita e, conseqüentemente, as influências dos estudos folclóricos sobre os estudos literários. Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan em “Literatura e cultura orais: as origens da narrativa” procura abordar o pensamento de Jakobson no que concerne ao tema, organizando ideias separadas pelo tempo de publicação, para mostrar a contribuição do linguista nesse sentido.

Também preocupada com a valorosa herança que Jakobson deu aos estudos literários, Rosemary Conceição dos Santos, no capítulo Bosi, Jakobson e “o que nos enviam os deuses do verbo”, em movimento que se aproxima daquele realizado por Diana Barros, recupera, historicamente, o percurso do linguista, desta vez para abordar a importância significativa que a convivência com poetas como Maiakóvski, Khlébinikov e outros futuristas russos, teve para o desenvolvimento das noções jakobsonianas de poesia, singulares na medida em que não surgiram por trás dos muros da universidade, mas em movimento inverso, trouxeram para a academia a experiência e a vida mesmo dos poetas.

Esta coletânea sobre Roman Jakobson inclui também capítulos que pontuam que suas concepções se estendem à educação. Assim, Fabiana Komesu, em “Suporte: fonte, fixador, dispositivo sócio-histórico?”, vale-se de conceitos do Círculo de Bakhtin e da Análise do Discurso para “[...] discutir e problematizar questões aplicadas à mudança do contexto da sala de aula, como espaço físico de formação, para o contexto da Educação a Distância (EAD) semipresencial”. Utiliza o conceito de canal, proposto por Jakobson, como apoio para analisar “[...] como esse modo, distinto do tradicional, é constitutivo do processo de textualização escrito digital [...]”, mostrando que as ideias de Jakobson estavam adiante do seu tempo, tanto que

1. Barbosa, João Alexandre (1990). “O continente Roman Jakobson”, in Jakobson, Roman *Linguística e poética*. São Paulo: Perspectiva.

podem ter seus preceitos teóricos apropriados para a reflexão de temas tão importantes e atuais.

Seguindo a mesma esteira dos vínculos possíveis do pensamento jakobsoniano com a educação, e levando em consideração a matéria-prima de sua obra – a palavra e, para, além disso, a palavra dos escritores iniciantes, a proposta do capítulo “Relações metafóricas e metonímicas: Notas sobre a ‘aquisição’ da noção de palavra”, de autoria de Cristiane Carneiro Capristano e Lourenço Chacon, é investigar as rasuras que indiciam algum tipo de conflito sobre a segmentação na escrita inicial de crianças. A hipótese é que as rasuras assinalam um deslocamento do escrevente, que, por momentos, deixa o lugar de utilizador e passa a ocupar o lugar de observador da estrutura da língua.

O último capítulo do livro coloca Jakobson como um norte que pode inspirar o trabalho de alfabetização e o ensino da leitura do mundo com as lentes de função poética. Claudemir Belintane, em “Por uma poética da alfabetização: reler Jakobson”, retoma a função poética proposta por Jakobson e o par de eixos seleção e combinação, mostrando que isso pode servir de base para o ensino da língua, “[...] incluindo a possibilidade de diagnósticos e de orientação curricular no período inicial da alfabetização e abrir o campo para um linguista educador, capaz de diagnosticar e acompanhar situações problemáticas de aprendizagem”.

O “(in)esperado de Jakobson” talvez explicita, nos textos aqui reunidos, mais do que a homenagem a um grande pensador, mais do que uma revisão de suas teorias e reflexões; talvez reencontre a necessária voz que fez da palavra, da linguagem, a razão maior de sua existência e que, por isso mesmo, deve permanecer em nossas vidas como uma trilha sonora de fundo, que orchestra som e sentido, comunicação e discurso, paixão e poesia.

Leda Verdiani Tfouni
Diana Junkes Bueno Martha

